RESUMO EXPANDIDO - TEMAS LIVRES: A SUBMISSÃO DE TEMAS LIVRES ABRANGE UMA AMPLA DIVERSIDADE DE ABORDAGENS, INCLUINDO ESTUDOS CLÍNICOS, RELATOS DE EXPERIÊNCIA, REVISÕES DE LITERATURA E PESQUISAS EXPERIMENTAIS, CONTEMPLANDO DIFERENTES ÁREAS DA ENFERMAGEM, COMO ATENÇÃO BÁSICA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, SAÚDE COLETIVA, GESTÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM HOSPITALAR, SAÚDE MENTAL, ENTRE OUTRAS. ALÉM DE ESTUDOS ENVOLVENDO RELATÓRIOS TÉCNICOS, CULTURAIS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Alanis Rebouças Dos Santos (alanisnogueira563@gmail.com)

Yardly Lopes Bezerra (yardlylcontato@gmail.com)

Natália Késsia Lima Dos Santos (nataliakessia21@gmail.com)

Ana Caroline Rodrigues Brescia (anacarolinebresciarodrigues@gmail.com)

Israel Coutinho Sampaio Lima (israel.lima@uninta.edu.br)

INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância dos profissionais de Enfermagem na atuação diária nos cuidados com os pacientes em hospitais, entretanto esses profissionais exercem tantos papéis em diferentes áreas que acabam passando despercebidos. O ato de orientar pessoas com poucos recursos independente do assunto é papel de todo profissional da saúde, porém os enfermeiros uma vez possuem mais contato com os pacientes acabam responsáveis por essa parte do atendimento humanizado. A falta de informação, o medo de buscar ajuda e a falta de equidade social são fatores que influenciam diretamente a qualidade de vida de pessoas em vulnerabilidade social (Agamenon, et al., 2025)

Nesse contexto, a Enfermagem se torna essencial ao levar informação de forma sensível e próxima da realidade dessas pessoas em situação de vulnerabilidade social. No contato diário, o enfermeiro orienta com cuidado e paciência sobre práticas simples, como a higiene, a alimentação e a prevenção de doenças, sempre respeitando os saberes e as vivências de cada indivíduo. Esse olhar atento e acolhedor ajuda a diminuir o medo e a insegurança, fazendo com que as pessoas se sintam mais confiantes para buscar ajuda quando necessário. Aos poucos, esse vínculo de confiança vai sendo construído, fortalecendo a relação entre profissional e comunidade. Dessa forma, a Enfermagem vai além do cuidado técnico, tornando-se uma presença que orienta, apoia e contribui para uma vida mais digna (Franciele, et al., 2011)

O presente estudo tem como questão problema a ser respondida: como a Enfermagem por meio da educação em saúde pode orientar e cuidar das pessoas em situação de vulnerabilidade social?

OBJETIVO

Conhecer o papel da Enfermagem na educação em saúde em contexto de vulnerabilidade social.

MÉTODO

Trata-se de revisão narrativa da literatura, a qual busca a explicitação dos procedimentos metodológicos adotados, a fim de esclarecer as etapas seguidas e a forma como foram concebidas as inferências apresentadas, a partir das diferentes fontes de informação consideradas (Baumeister, 2013). Além disso, indica se que o produto da revisão narrativa não precisa necessariamente seguir o formato rígido padronizado, podendo se assemelhar ao modelo de ensaio teórico, amplamente utilizado no meio científico.

Desta forma a revisão seguiu as seguintes etapas: Estruturação e planejamento; Leitura e análise dos materiais e Relato e síntese dos conteúdos. O estudo em seu caráter investigativo buscou dados já publicados nos bancos online da: Google Académico. Por se tratar de revisão de literatura, o parecer ético não se faz necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A situação e o contexto de vulnerabilidade social referem-se às condições em que indivíduos ou grupos estão expostos a fatores que limitam o acesso a direitos básicos e aumentam sua suscetibilidade a agravos à saúde, sendo resultado de desigualdades sociais, econômicas e culturais. Nesse cenário, aspectos como pobreza, baixa escolaridade, desemprego, precariedade das condições de moradia e dificuldade de acesso aos serviços de saúde contribuem para a manutenção de um ciclo de exclusão e fragilidade social, impactando diretamente a qualidade de vida dessas populações.

De acordo com Santos e Silva (2025), a vulnerabilidade social está diretamente relacionada à falta de equidade e ao acesso limitado a recursos essenciais, o que interfere nas condições de saúde e no bem-estar dos indivíduos, especialmente daqueles em contextos mais desfavorecidos.

A Política Nacional de Promoção da Saúde, segundo o Ministério da Saúde (2014), no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), é baseada em princípios como equidade, integralidade e intersetorialidade. Ela promove ações conjuntas entre setores como educação, assistência social e meio ambiente. Essa política é vital para reduzir as desigualdades sociais e melhorar as

condições de vida, especialmente em áreas vulneráveis. A promoção da saúde incluiu várias estratégias que vão além da prevenção e tratamento de doenças, reconhecendo a influência de fatores sociais e econômicos, e visa fortalecer a autonomia das comunidades, incentivando práticas saudáveis e a participação social.

Os profissionais de enfermagem são importantes para a comunidade devido aos serviços que oferecem. Eles podem informar as pessoas sobre doenças, vacinas e direitos à saúde. Enfermeiros podem usar seu conhecimento para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade social por meio de campanhas, visitas de agentes de saúde e atendimento humanizado, melhorando a vida dessas pessoas.

Os enfermeiros enfrentam vários desafios na promoção da saúde em contextos de vulnerabilidade social, como a escassez de recursos nos serviços públicos de saúde e a preção dos profissionais. A dificuldade de acesso da população aos atendimentos, causada pela falta de recursos e pela rejeição social, também compromete a afeição das ações de saúde. Além disso, a baixa escolaridade e a desinformação dificultam a compreensão e a consentimentos aos cuidados preventivos. Outro desafio importante é conquistar a confiança das pessoas que, muitas vezes, possuem insegurança em buscar apoio. Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar com empatia, acolhimento e estratégias educativas adaptadas à realidade de cada comunidade (Roecker, 2012).

A partir deste estudo, tornou-se evidente que a enfermagem desempenha uma função essencial na difusão da educação em saúde, principalmente em situações de fragilidade social. Através de uma abordagem humanizada, acessível e receptiva, o profissional de enfermagem tem um papel importante na formação do conhecimento, na orientação e na sensibilização das pessoas, levando em consideração suas condições e restrições.

A educação em saúde vai além da mera disseminação de dados, englobando a construção de relações de confiança entre os profissionais e a comunidade, o que é crucial para que as pessoas se comprometam com práticas de

autocuidado e prevenção de enfermidades. Nesse contexto, a enfermagem se evidencia como um catalisador de mudanças, contribuindo não apenas para a saúde física, mas também para o bem-estar emocional e social dos indivíduos. Ademais, destaca-se que iniciativas educativas básicas, como informações sobre cuidados com a higiene, nutrição e prevenção, têm um efeito significativo na melhoria da qualidade de vida das pessoas em condições de vulnerabilidade, auxiliando na diminuição das desigualdades e no fortalecimento da capacidade de autodeterminação dos indivíduos. Portanto, pode-se afirmar que é fundamental investir na educação em saúde através do trabalho dos profissionais de enfermagem para promover uma sociedade mais equitativa, consciente e saudável. É imprescindível expandir as estratégias e políticas públicas que reconheçam a importância desse tipo de ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo podemos afirmar que a enfermeira (o) possui papel importante na promoção de saúde em contexto de vulnerabilidade social, atuando em diversas áreas como o cuidado físico, acolhimento, orientação e fortalecimento do vínculo com a comunidade. Profissionais da enfermagem contribuem, por meio de ações educativas e humanizadas, sobre a prevenção de doenças, autocuidado e acesso aos direitos de saúde garantidos pelo SUS.

O estudo destacou que aspectos como pobreza, baixa escolaridade, falta de investimento e falta de informações implicam diretamente na vida de milhares de pessoas que vivem em vulnerabilidade social. Além disso, é possível ver que ações educativas simples organizadas por profissionais de diferentes áreas podem mudar a realidade de milhares de pessoas, tornando a vida dos mesmos mais digna e segura.

Assim, ressalta-se a relevância de alocar recursos em políticas públicas e iniciativas de educação em saúde que reforcem a atuação da enfermagem nas comunidades, ajudando a diminuir as desigualdades sociais e promovendo a formação de uma sociedade mais equitativa, informada e saudável.

Conclui-se que o enfermeiro é quem chega mais perto de quem mais precisa, ensinando caminhos simples para evitar doenças e cuidar do corpo. Com uma conversa amiga e explicações fáceis, ele ajuda a comunidade a entender seus direitos e a ter mais saúde, mesmo em lugares com pouca ajuda. No fim das contas, a enfermagem traz confiança e dignidade, mostrando que todo mundo merece ser bem cuidado.

REFERÊNCIAS

Santos, José Agamenon Souza; Silva, Matheus Macedo Freitas. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. ARACÊ , [S. l.], v. 7, n. 11, p. e9691 , 2025. DOI: 10.56238/arev7n11-047. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/9691. Acesso em: 29 abr. 2026.

Dias, Caren Franciele Coelho et al. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVADOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM:UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. 20. ed. Santa Catarina: Revista Contexto & Saúde, Ijuí, 2011. v. 10.

Oliveira, J. K. F.; Silva, L. M. da; Souza, L. N. de; Lago, R. B. DE QUE FORMA AS ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM INFLUENCIAM NO ENFRENTAMENTO DA VULNERABILIDADE SOCIAL EM UNIDADES DE SAÚDE?. REVISTA FOCO, [S. l.], v. 18, n. 12, p. e11037, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n12-165. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/11037. Acesso em: 2 maio. 2026.

Roecker, Simone; Bubó, Maria de Lourdes Denardin; Marcon, Sonia Silva. Trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: dificuldades e perspectivas de mudanças. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, Brasil, v. 46, n. 3, p. 641–649, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnps.pdf. Acesso em: 03 maio 2026.

Palavras-chave: saúde mental; enfermagem; promoção à saúde.